ALGUNS RELATOS SOBRE A MEDICINA E A ASTRONOMIA

MEDICINE IN ASTRONOMY

RONALDO SIMÕES COELHO*

RESUMO

A influência dos astros como causa de doenças é discutida desde os tempos mais antigos. A partir das grandes descobertas astronômicas nos séculos XVI e XVII, o interesse dos médicos pela nova ciência se tornou muito grande. Muitos astrônomos tinham e têm formação médica e muitos médicos se dedicaram e se dedicam à astronomia. O presente trabalho é uma compilação de dados referentes a isso, assim como um reconhecimento às muitas homenagens que os astrônomos vêm prestando à Medicina e aos médicos.

Palavras-chave: História da Medicina; Astronomia/ história; Pessoas Famosas.

INTRODUÇÃO

A astrologia, a astronomia e a medicina andaram de mãos dadas durante muito tempo. Também as mitologias, tanto a grega como tantas outras, descrevem muitos dos heróis (ou vítimas) sendo transformados em astros, constelações, etc. Daí me parecer interessante o fato de os astrônomos batizarem muitas de suas descobertas com nomes ligados à arte médica, seja no seu aspecto mitológico ou no histórico. Por outro lado, são muitos os médicos que também dedicaram suas vidas aos estudos astronômicos. Sabe-se que a medicina é muito volúvel, ora estando de amores com a magia, ora com a religião, ora com a superstição, ora com a filosofia, mesmo depois de Hipócrates tê-la libertado de tudo isso e colocado as doenças como resultantes de condições naturais. Atualmente, as grandes paixões da medicina são os equipamentos e a indústria farmacêutica.

É verdade que a astrologia e os horóscopos continuam na ordem do dia e não há jornal ou revista que não dedique grande espaço a essas matérias. Até mesmo a fala quotidiana está plena de expressões relacionadas com as antigas crenças da influência dos astros. As manchetes relatam desastres (distúrbios dos astros), acidentes e coincidências (acontecimentos caídos do céu ou causados pelos céus), desejo (coisa bem ligada ao sideral, sendo sua origem a palavra latina *desiderium*, a qual, assim como a consideração, vem dos espaços longínquos). Quando se fala em carestia e se usa o termo *exorbitante,* mais uma vez estamos entrando em órbita. Não é sem razão que a palavra estrela significa destino, fado, fadário, sorte. Ter boa estrela é ter bom destino. Outras expressões usuais se relacionam com as crenças antigas: ler nas estrelas (tirar horóscopo), ver estrelas ao meio-dia. E é bom lembrar que *sem horizonte* quer dizer *sem esperança*. Estar de *bom* ou *mau astral* é frase corrente, assim como estar de *lua* ou no *mundo da* lua, ou ser *aluado, lunático, nascer virado pra lua* são expressões comumente usadas. Também as religiões continuam querendo reatar seus velhos amores com a medicina. A medicina popular não mudou muito desde os velhos tempos, conservando, através da tradição oral, toda a experiência acumulada nas mentes e nas experiências de cada região.

Sabe-se como a astrologia, herdada das tradições da Babilônia e da Assíria com suas divindades astrais, teve sua maior influência na Idade Média européia, principalmente a partir do século XIII. Estimulada e protegida por príncipes e papas, a astrologia se torna presente no dia-a-dia de todos, e os astrólogos têm seu espaço garantido nas cortes, tendo a obrigação de assinalar as horas mais propícias para cada atividade. A medicina tem seus *medici astrologici* ou iatromatemáticos. No concílio de Trento (1545-1563) se reconheceu como legítima a astrologia referente à medicina, à navegação e à agricultura, enquanto continuava a ser combatida aquela ligada à magia negra. Amuletos aconselhados pelos astrólogos são usados por papas e reis, e a magia toma o lugar da ciência. A relação entre o Universo, o macrocosmo, o Homem e o microcosmo chega ao máximo de sofisticação, a ponto de os remédios serem considerados mais curativos em função das posições dos planetas no momento de sua manipulação do que em função das substâncias utilizadas. Isso vai funcionar desde o momento da concepção até o dia da morte. Galeno se referia às mudanças lunares e aos dias críticos. Daí haver o *mensis medicinalis* e a *septimana medicinalis.* Pode-se resumir o conceito da importância da astrologia naquela época pela sentença de Arnaldo de Vilanova, um dos mais conceituados médicos de então. Ele dizia que o médico não deixa nunca de ser responsável por seus erros se não se ocupou devidamente dos estudos astrológicos.

Com as grandes descobertas astronômicas feitas por Galileu, Kepler, Newton e outros, a moda, na medicina, passou a ter novas referências.

* Médico. Ex-coordenador do Centro de Memória da Medicina da Faculdade de Medicina da UFMG; membro e sócio-fundador do Instituto de História da Medicina; membro e sócio-fundador da Sociedade Brasileira de História da Medicina; professor de História da Medicina da FASEH (Faculdade de Ecologia e Saúde Humanas – Vespasiano – MG)).

Endereço para correspondência:
R. Antônio de Albuquerque, 1628 / 601 Lourdes 30112-011 Belo Horizonte MG
simoescoelho@hotmail.com

No levantamento a seguir, há referências úteis para os interessados na história da medicina sobre as quais darei alguns dados e, ao mesmo tempo, traçarei pequenas biografias dos nomes citados, em ordem alfabética.

MAPA CELESTE E MEDICINA

Aesculapia, nome de um asteróide descoberto em 1923, é a forma feminina de Esculápio, ou Asclépio, filho de Apolo, deus da medicina na mitologia grega, em torno do qual a lenda e o culto se confundem. Fruto do amor e do ódio de Apolo, Asclépio foi arrancado do ventre da mãe e entregue aos cuidados do centauro Quíron, que o educou, assim como a muitos outros deuses e heróis. Os filhos de Asclépio, Macaon e Podalírio, ambos médicos, combateram na guerra de Tróia. Asclépio chega a ressuscitar os mortos, razão pela qual, diante da inveja de outro deus, Hades ou Plutão, é fulminado por Zeus com um raio. Arrependido, este o transforma em constelação. Suas três filhas também se transformam em personagens tutelares da medicina. Os templos de Asclépio, considerado divindade curativa, espalham-se pela Grécia, dos quais o mais famoso seria o de Epidauro, construído sobre seu túmulo. Ali os pacientes dormiam e era durante o sono que, através dos sonhos interpretados pelos sacerdotes, dava-se a cura. Quase não se fala, mas pacientes com doenças graves não eram aceitos ali, um modelo que vem sendo copiado pelos planos de saúde atuais. ***Ophiuchus*** é o mesmo Esculápio, deus da medicina na mitologia grega. A constelação que tem esse nome já se chamou Esculápio. *Ofiuco* significa 'o homem que segura a serpente', sendo a serpente o símbolo da medicina. ***Saggitarius***, nona constelação zodiacal, é, outra vez, a representação da figura do centauro Quíron, o sábio médico, preceptor de Asclépio e de tantos outros na arte da medicina.

Afrodite e Aphrodite. O nome de Afrodite, dado ao maior dos dois planaltos do planeta Vênus, e a um asteróide descoberto em 1935, assim como Aphrodite, outro asteróide descoberto também em 1935, são homenagem à deusa grega que representava o amor sensual, a beleza plástica e a fertilidade. Ela era casada com Hefesto, o deus coxo, a quem traía com o deus da guerra, Ares. Hefesto fez uma rede, com a qual prendeu os dois amantes, e chamou os deuses para vê-los, provocando risadas e zombarias. Soltos, ela fugiu envergonhada para Chipre. Com Ares teve muitos filhos, entre os quais Eros.

Agassiz, Jean-Louis Rodolphe (1807-1873), formou-se em medicina, mas dedicou quase toda sua vida às ciências naturais, tendo feito inúmeras viagens e expedições científicas. Antes de se formar em medicina, já havia publicado um livro sobre os peixes do Brasil. Esteve no Brasil mais tarde, de 1865 a 1866, juntamente com Martius e Spix. Um asteróide descoberto em 1977 tem seu nome (homenageando também seu filho e seu neto). Uma cratera em Marte tem o nome de Agassiz. O promontório Agassiz, no mar das Chuvas, na Lua, é outra homenagem ao médico suíço.

Anaxágoras é um asteróide descoberto em 1960 cujo nome foi dado como homenagem a um sábio grego nascido 500 anos antes de Cristo e que foi condenado à morte por suas idéias sobre o universo, livrando-se da condenação por ser amigo de Péricles. Suas contribuições se dão em diversas áreas do conhecimento, inclusive na medicina, pois dissecou cérebros.

André Vesálio (1514-1564) é considerado o pai da anatomia moderna. Nascido em Bruxelas, em família de médicos, estudou na Bélgica e depois em Montpellier e Paris. Nesta cidade foi discípulo de um grande anatomista, Jacques Dubois (1478-1553), chamado Sílvio, que se tornou seu inimigo mais tarde (denunciou-o ao imperador como homem perigoso, chamou-o de *vesanius* – louco – em vez de Vesálio etc.). Um dos argumentos do antigo mestre contra seu aluno era que ele tinha feito um livro com ilustrações, facilitando o conhecimento da medicina para os leigos. Desde os 20 anos, Vesálio já dava aulas e mostrava aos alunos particularidades anatômicas não conhecidas de seu mestre. Em 1543 publicou sua obra monumental, *De humani corporis fabrica,* revolucionando os conhecimentos sobre a anatomia humana. O Tribunal da Inquisição o condenou a morrer na fogueira por homicídio (teria dissecado alguém que não estava morto), mas o rei Carlos V, de quem era médico, comutou-lhe a pena. Morreu na volta de viagem a Jerusalém, em condições estranhas. Os astrônomos deram seu nome (Vesale) a um asteróide descoberto em 1961, e Vesálio a uma cratera lunar situada no lado invisível.

Antony van Leeuwenhoek (1632-1723), de origem holandesa, fabricava um microscópio para cada lâmina que fazia. Apesar de não saber latim nem ser médico, suas contribuições para a medicina foram reconhecidas e seus trabalhos eram aceitos na Royal Society, de Londres, para onde enviava seus microscópios. Descreveu, com a ajuda de um jovem estudante, o espermatozóide. Na verdade foi o primeiro a observar aqueles seres microscópicos, chamados depois de micróbios. Um asteróide descoberto em 1982 e uma cratera lunar têm seu nome.

Aquiles, o herói da Guerra de Tróia, filho de Peleu, rei da Tessália, e da deusa Tétis, foi educado pelo centauro Quíron, que o curou, através de transplante (o primeiro relatado), da lesão num pequeno osso do pé direito, provocada por sua mãe. Para realizar a cura, Quíron desenterrou o gigante Dâmiso, exímio corredor enquanto vivo, e substituiu o osso doente pelo do gigante. Desde cedo Aquiles estudou medicina. Sua lenda inspirou Homero na *Ilíada.*

Aristeu, filho de Apolo com a ninfa Cirene, é homenageado com a descoberta de um asteróide, em 1977, o qual foi batizado com seu nome. Teria sido, como tantos

outros, criado e educado por Quíron. As musas lhe teriam ensinado a arte da medicina e da adivinhação, com quem aprendeu também a arte dos laticínios e a apicultura.

Aristóteles (384-322 a. C) exerceu a maior influência no pensamento filosófico e científico em todos os ramos do conhecimento até o século XVIII. Sua autoridade, não sendo contestada, perpetuou muitos erros. Como exemplos se podem citar: admitia a geração espontânea, negava a sexualidade das plantas, considerava o cérebro como um órgão destinado apenas a resfriar o sangue e o coração, a sede da inteligência e da sensibilidade. Nascido em Estagira, filho de um médico e discípulo de Platão, dedicou-se ao estudo da natureza, principalmente da zoologia. Foi preceptor de Alexandre, o Grande. Filósofo, astrônomo, físico, biólogo, foi um grande sábio. Na área médica, pode ser considerado o pai da embriologia.

Asimov, Isaac (1920-1992) era russo de nascimento, tendo vivido a maior parte de sua vida na América do Norte. Asimov deu aulas na Escola de Medicina da Universidade de Boston como professor de bioquímica. Durante cerca de 50 anos foi o maior escritor de ficção científica dos Estados Unidos da América do Norte. Casou-se duas vezes, a segunda com a psicanalista Janet Jeppson, que veio a ser autora de livros de ficção científica para crianças. Asimov escreveu mais de 500 livros, não só de ficção científica, mas também de contos, de estudos sobre a Bíblia, sobre Shakespeare, sobre mitos, humor, poemas etc. Asimov escreveu livros relacionados com a saúde humana e a bioquímica. Devem-se a ele as três leis da robótica, às quais mais tarde foi acrescentada uma quarta.

Averróis (1126-1198), o grande médico árabe nascido em Córdoba, apesar de ter defendido um sistema planetário oposto ao de Ptolomeu, nunca foi homenageado pelos astrônomos. Foi grandemente influenciado pelo pensamento de Aristóteles. Morreu em Marrakesh.

Avicena (980-1037), médico, teólogo, astrônomo, poeta, músico, matemático, físico, naturalista, homem de Estado e filósofo persa, é considerado o maior cientista medieval. Combatia a crença na Astrologia, tendo escrito um livro sobre sua inutilidade na medicina. Sua principal obra médica, o Cânon, resume todo o conhecimento médico de sua época. Um asteróide descoberto em 1973 e uma cratera lunar situada no hemisfério invisível têm o seu nome.

Baize, Paul (1901-1995), pediatra em Paris, foi homenageado com o nome de um asteróide descoberto em 1951 por um astrônomo belga. Esta homenagem se deve ao fato de Baize ter sido astrônomo de grande valor, tendo deixado mais de 150 artigos sobre estrelas duplas. Era membro da Sociedade Astronômica da França, além de professor conceituado no Hôspital des Enfants-Malades.

Bayer, Jean (1572-1625), médico e astrônomo, foi o autor do primeiro atlas celeste, a que deu o nome de Uranometria, publicado em 1603. Em sua homenagem foi dado seu nome a uma cratera lunar. Bayer incluiu no seu atlas a constelação descoberta por Mestre João, o médico-astrônomo que veio na frota de Cabral à época da descoberta do Brasil.

Bernard Acín, Arturo, médico e astrônomo amador espanhol, recebeu, em 1924 a medalha Donohoe, da Sociedade Astronômica do Pacífico, por ter descoberto o cometa Bernard-Dubiago, em 1923.

Borelli, Giovanni Alfonso (1608-1679), famoso médico e astrônomo, usou o pseudônimo de Pier Maria Mutoli para publicar suas descobertas astronômicas. Foi ele quem descobriu que os cometas descrevem órbitas parabólicas. Aluno de Galileu, foi professor de matemática e de filosofia em Pisa. ***Brahe, Sofia*** (1556-1642), irmã de Tycho Brahe, também astrônoma, estudou medicina.

Brahe, Tycho (1546-1601), astrônomo dinamarquês, também médico, com 14 anos viu um eclipse parcial do sol, impressionando-se muito com o fato. Na condição de astrólogo (que dividia com a de astrônomo) previu a morte de Soliman, o Magnífico (1495-1566), sultão do Império Otomano, tendo ficado decepcionado ao saber que a morte tinha acontecido dois meses antes da data que previra e que ficara secreta por motivos políticos. Frederico II, rei da Dinamarca, doou-lhe uma ilha e instalou para ele um observatório, o primeiro grande observatório moderno e o primeiro centro de pesquisas do mundo, além de dar-lhe pensão milionária e outras mordomias. Com a morte de seu protetor, teve de abandonar a ilha e o observatório, mas ainda realizou muitos trabalhos importantes.

Braille, Louis (1809-1852), nascido na França, ficou cego de um olho aos três anos de idade e perdeu a outra vista aos 5 anos. Seu pai era seleiro e fabricante de arreios. Consta que o menino, brincando com os instrumentos do pai, se feriu e ficou cego. Mais tarde inventou o método de leitura manual para cegos. É curioso observar que o instrumento que o cegou vai ser o mesmo que lhe permitirá criar seu método. Sua contribuição à oftalmologia o faz ser incluído aqui. Em 1992 um asteróide foi batizado com seu nome.

Capra, Baldassare (1580-1626), médico e astrônomo italiano, tornou-se conhecido por suas divergências com Galileu. Deixou muitas obras astronômicas.

Cardanus foi o nome dado a uma cratera lunar com 50 km de diâmetro, no lado visível. ***Jerônimo Cardan*** (1501-1576) foi médico, físico, astrólogo, inventor. Até hoje uma de suas invenções, o eixo cardan, é conhecido e utilizado. Figura polêmica, apesar de condenado pela Inquisição por ter feito o horóscopo de Cristo, tinha protetores poderosos e escapou da prisão. Consta que suicidou para confirmar a data de sua morte, que tinha previsto para aquele dia e que não aconteceria se não tivesse havido sua intervenção.

Centauros são asteróides provenientes de um hipotético reservatório de cometas e que se deslocam em direção ao interior do sistema solar, sendo ***Quíron*** o mais notável deles. Centaurus é o nome de uma constelação polar. Quíron é o nome de um asteróide descoberto em

1997. Todos esses nomes estão relacionados com figuras da mitologia grega, sendo centauros seres meio-homens, meio-cavalos.

O Conde de Prados***, Camilo Ferreira Armond*** (1815, Barbacena-1882, Rio de Janeiro) estudou inicialmente em Mariana (MG). Com 17 anos foi estudar medicina em Paris, onde defendeu a tese **Éssai sur l'étude de la vie,** em 1835, quando contava 20 anos. Foi um dos chefes revolucionários do movimento de 1842, descrito na obra do Cônego José Marinho. Deputado em seis legislaturas, foi por três vezes presidente da Câmara dos Deputados. Diretor do Imperial Observatório durante quatro anos, buscou aperfeiçoá-lo, enviando astrônomos brasileiros a Paris e equipando o observatório com novos instrumentos, doados por ele. Suas próprias observações astronômicas foram publicadas em Paris.

Copérnico, Nicolau (1473-1543), médico e astrônomo polonês, um dos mais representativos cientistas do século XVI, estudou medicina em Cracóvia e em Pádua, depois de ter estudado belas artes e línguas antigas. Estudou também filosofia e matemáticas, tendo encontrado na astronomia sua maior paixão. Ordenou-se padre em 1493. Revolucionou a astronomia com sua teoria heliocêntrica, que o levou a ser considerado herético pela Inquisição. Copernicus é um asteróide descoberto em 1934. Há também uma cratera lunar com esse nome. O observatório orbital astronômico, lançado em 1972, também homenageia Nicolau Copérnico. Seu livro *De revolutionibus orbium celestium* é um marco na história das ciências, mas foi colocado no *Index Librorum Proibitorum* da Igreja Católica. Pouca gente sabe que Copérnico, além de ter criado o sistema heliocêntrico, foi um especialista em reforma monetária, tendo escrito sobre o assunto diversas obras, inclusive um tratado sobre as moedas.

Cunitz, Maria (1610- ?), médica, aprendeu astrologia com seu pai médico. Com o marido médico foi estimulada a se dedicar à história, às línguas clássicas, além de poesia, pintura, música e matemáticas. Como astrônoma, simplificou as tabelas de Kepler.

De Vries, Hugo (1848-1935), botânico e geneticista holandês, redescobriu as leis de Mendel em 1900. Foi criador da teoria da mutação na evolução. Possibilitou grandes avanços na medicina. Em sua homenagem foi dado seu nome a uma cratera lunar.

Demócrito, cratera lunar, tem esse nome em homenagem ao filósofo grego seguidor de Anaxágoras e discípulo de Leucipo. Nascido em 460 a. C, teria falecido ao completar 100 anos. Demócrito foi o fundador da teoria atômica. Sua importância é fundamental por ter realizado marcantes diretrizes na evolução das ciências aplicadas para a evolução da medicina. Além disso, sabe-se que fez estudos anatômicos em animais, escreveu sobre problemas fisiológicos e sobre diversas doenças, entre as quais a raiva.

Descartes, René (1596-1650), filósofo francês que exerceu grande influência no pensamento científico ocidental, estudou anatomia e fisiologia. Uma cratera lunar e um asteróide (descoberto em 1981) têm o seu nome. Descobriu a nebulosa de Órion.

Drebbel, nome de uma cratera lunar, é homenagem ao médico holandês ***Cornélio Drebbel***, que se considerava inventor do telescópio e do microscópio.

Fernel, Jean-François (1497-1558), matemático, astrônomo, cosmógrafo, médico, adversário da astrologia e da magia, afirmou que "*em medicina nada mais há além das leis naturais*". Uma cratera lunar leva seu nome, como homenagem a seus trabalhos astronômicos.

Fleming, Alexander (1881-1955) descobriu a penicilina em 1928, mas só em 1941 dois pesquisadores americanos conseguiram isolá-la em estado anidro, o que permitiu seu uso em doenças infecciosas. Devido à sua descoberta, em 1945, Fleming ganhou o Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia, juntamente com os dois outros pesquisadores, Ernst Boris Chain e Howard Walter Florey. Existe uma cratera lunar com seu nome.

Fracastoro, Girolamo (1478-1553) escreveu seu próprio epitáfio, no qual se chama de "*philosophus, medicus, poeta, astrologus eminentissimus*". Foi, de fato, tudo isso, sendo sua descrição da sífilis, feita em versos, prova de sua capacidade poética aliada aos conhecimentos médicos.

Freud é o nome de um asteróide descoberto em 1987 e também de uma cratera lunar. Trata-se de homenagem ao médico ***Sigmund Freud*** (1856-1939), criador da psicanálise e grande estudioso das mitologias.

Galeno (130-200) nasceu em Pérgamo, cidade grega da Ásia Menor, em 130 da era cristã. Seu pai, homem de vasta erudição, arquiteto, deu a seu filho a melhor educação. O menino aprendeu anatomia e as doutrinas hipocráticas muito cedo e dominou o pensamento médico por quinze séculos. Muitos o chamam de Cláudio Galeno, mas a abreviatura Cl. que antecede seu nome em muitos escritos é um elogio a ele, significando Clarissimus. Há um asteróide com seu nome.

Galvani, Luigi (1737-1798), anatomista e médico italiano, ajudou a estabelecer as bases para os estudos da neurofisiologia e da neurologia ao demonstrar que os nervos eram condutores elétricos. Em sua homenagem foi dado seu nome a uma cratera lunar.

Gilbert, William (1544-1603), físico e médico inglês, foi médico da rainha Elisabeth I. Estudioso dos ímãs, descobriu que a Terra é um ímã, explicando assim a inclinação e a declinação da bússola. A palavra eletricidade foi criada por ele. Foi presidente do Colégio dos Médicos inglês. Galileu se interessou pelos seus trabalhos. É chamado de "pai da filosofia experimental". Em 1600 foi publicado seu livro *De Magnete.*

Goethe, Johann Wolfgang von (1749-1832) desenvolveu, além da literatura, tarefa significativa em outras áreas, como botânica, anatomia, neurologia, química, geologia,

mineralogia etc. Foi um dos maiores sábios do mundo, exercendo até hoje grande influência. Um asteróide descoberto em 1960 e uma cratera de Mercúrio têm seu nome.

Gogol, Nicolau Vassilievitch (1809-1852), um dos maiores escritores russos de todos os tempos, não era médico, mas a medicina permeia sua obra. *O Diário de um Louco*, publicado em 1834, é perfeita descrição de quadro de esquizofrenia, nome que seria dado a um tipo de doença mental muitos anos depois. Existe um asteróide descoberto em 1976 batizado com seu nome.

Grigorievitch, Lazareva Grigorievitch (1928-) foi um cosmonauta russo. Médico, fez sua pós-graduação em medicina espacial.

Harvey, nome dado a uma cratera lunar no seu lado invisível, é homenagem a ***William Harvey*** (1578-1657), médico inglês, descobridor da circulação do sangue. Estudou medicina em Pádua, na Itália. Foi professor de anatomia e fisiologia em Londres, mas continuou exercendo a clínica. Em 1628 saiu impressa sua obra principal: *Exercitatio Anatomica de Motu cordis et sanguinis in Animalibus*, pedra angular da fisiologia moderna.

Hertha, asteróide descrito em 1874, é assim denominado em homenagem à deusa escandinava da fertilidade.

Higéia ou Hígia ou Hígiea, nome de uma das filhas de Apolo, também se dedicou à medicina como sua irmã Panacéia. No Juramento de Hipócrates consta seu nome. Um asteróide, descoberto em 1849, se chama Hígia.

Hildegard von Bingen (1098-1179), visionária, teóloga, compositora, médica, guia espiritual, foi uma das figuras mais importantes da Idade Média, respeitada por papas e reis. Inventou uma nova língua e um alfabeto. Escreveu sobre plantas medicinais, demonstrando notável capacidade de observação. Um asteróide descoberto em 1918 tem o seu nome.

Hipócrates (460-360 {?}), o pai da medicina, nasceu na época em que Atenas era a cidade mais importante da Grécia, centro de um grande império. Numa pequena ilha perto dali, Cós, recebia numerosos discípulos e doentes vindos de todas as partes. Praticava uma nova medicina, livre das crenças sobrenaturais, bem diferente da medicina mágica ou religiosa dos sacerdotes. Tornou-se, com o passar dos tempos, um mito e uma lenda, a ponto de sua genealogia o fazer descendente de Asclépio e de Hércules, além de constar que sua filha – casada com o médico Políbio – se transformou em dragão, ou que no seu túmulo surgiu uma colméia cujo mel possuía diversas propriedades curativas etc. Foi um grande viajante, deixou vasta obra, seus aforismos se repetem até hoje, seu juramento é evocado a todos os momentos. Existe uma cratera lunar com seu nome.

Hooke, Robert (1635-1703) descreveu os "espaços ocos, retangulares e alinhados" vistos ao microscópio numa peça de cortiça e deu-lhes o nome de células, conceito fundamental para as ciências naturais e a medicina. Como astrônomo descreveu uma estrela dupla e formulou as leis da deformação elástica dos corpos. Uma cratera lunar e uma outra em Marte têm seu nome, como justa homenagem a ele.

Horus, o deus egípcio representado por um homem com cabeça de falcão, cujo nome significa rosto, tem dois olhos que representam o Sol e a Lua. Sua representação como criança tem o nome de Harpocrates e é mostrado se amamentando em Isis. É o deus da cura do velho Egito. O uso na idade média da letra R riscada, que se pensava significar *recipe* é a representação simbólica de Horus, um olho. Horus Pathera é uma cratera lunar e Horus é um asteróide descoberto em 1960. Uma cratera de Mercúrio tem seu nome.

Houssay, Bernardo Alberto (1887-1971), médico, professor e pesquisador de fisiologia na Argentina, ganhador do Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 1947, foi membro das maiores instituições científicas do mundo e também membro da Academia de Letras da Argentina. Foi destituído da cátedra por Perón, à qual voltou depois da queda do ditador. Existe um asteróide com seu nome, descoberto em 1976.

Huxley, Thomas Henry (1825-1895), sábio inglês, estudou medicina, para a qual não tinha nenhuma atração, tendo sido cirurgião naval. Seu interesse pela zoologia e seu apoio ao evolucionismo foram consideráveis. É considerado o maior sábio inglês do século XIX. Em sua homenagem foi dado o seu nome a uma cratera da Lua e a uma cratera de Marte.

Imhotep foi médico, arquiteto, astrólogo, astrônomo, sacerdote e teria nascido 2600 anos antes de Cristo, tendo tido longa vida. Foi o construtor da primeira pirâmide e serviu a quatro faraós. Sua vida e sua lenda cresceram tanto que, 200 anos após sua morte, foi divinizado como deus da cura.

Ishtar, deusa da cura assírio-babilônica, entra na lenda do rei Gilgamesh de Uruk. Seu nome foi dado à segunda maior região montanhosa da Lua.

Isis, nome de um asteróide descoberto em 1856 e de uma cratera de Ganimedes, satélite de Júpiter, é homenagem à deusa da medicina egípcia ***Isis***, mulher de Osíris, a quem ressuscitou, e mãe de Hórus, deus da medicina. Isidis, planície de Marte, é uma homenagem à mesma deusa.

Janssen, Pierre Jules Cesar (1854-1907), astrônomo francês, não era médico, mas sua tese de doutorado em física foi sobre a visão. Foi pioneiro no uso da fotografia para registrar a locomoção.

Jenner, cratera lunar no lado invisível do nosso satélite, foi assim designada em homenagem a ***Edward Jenner*** (1749-1823), o médico rural inglês que criou a vacina contra a varíola, transformando-se num dos maiores benfeitores da humanidade.

João Francisco Pereira, nascido em Fortaleza, em 1854, iniciou seu curso de medicina na Bahia e terminou no Rio, onde morreu no início do século XX. Foi professor de geografia e cosmografia no Colégio Pedro II, de-

fendendo a tese "Sistema de Ptolomeu, Copérnico e Tycho Brahe; Leis de Kepler; Atração e Repulsão" (1879).

Joaquim Gomes de Souza (1829-1864), nascido no Maranhão e falecido em Londres, estudou medicina no Rio de Janeiro e em Paris, bacharelando-se em matemática e física. Dedicou-se à literatura, à astronomia e ao estudo das línguas mortas, deixando grande obra sobre os mais diversos assuntos**.**

Kan, Elisha Kent (1820-1857), médico naval norte-americano, participou de diversas expedições científicas e diplomáticas em vários lugares do mundo. Estava no Rio de Janeiro quando do casamento de Dom Pedro II com a Princesa Teresa Cristina, tendo assistido à cerimônia. Existe uma cratera lunar com seu nome.

Kepler, Johannes (1571-1630) revolucionou a ciência ao descrever as três leis dos movimentos planetários. Apesar disso, era supersticioso, tendo afirmado que a peste estava ligada a uma conjunção desfavorável de Júpiter e Saturno. Quando menino, Kepler foi vítima de muitas doenças. Muito míope, era ainda portador de poliopia (e como enxergou longe!). Além disso, sofria de furúnculos e se queixava de problemas gastro-intestinais, continuando assim depois de adulto. Sua família contava com grande número de epiléticos; sua mãe quase acabou na fogueira, por estar envolvida com práticas ligadas a magias e feitiços.

Kerwin, Joseph Peter (1932-) foi o primeiro médico a realizar um vôo espacial. Tornou-se astronauta depois de formar-se também em Medicina Espacial.

Koch é o nome de uma cratera lunar no seu lado invisível. ***Robert Koch*** (1843-1919) descobriu o bacilo da tuberculose em 1882.

La Hire, Gabriel Philippe (1677-1719) estudou medicina e anatomia, mas também astronomia, meteorologia, arquitetura. Apresentou trabalho na Academia de Ciências de Paris sobre catarata e glaucoma, em 1708. Existe um cometa com o nome de La Hire, em homenagem a seu pai, também astrônomo.

Lamarck, Jean-Baptiste Pierre Antoine de Monet de (1744-1808), que estudou medicina e botânica em Paris, cientista de renome, foi homenageado ao ser dado seu nome a uma cratera lunar. Foi o primeiro a empregar a palavra biologia. Morreu cego e pobre.

Lavoisier, Antoine-Laurent (1743-1794) é um dos fundadores da química moderna, tendo publicado o *Tratado Elementar de Química.* Nos últimos anos de sua vida, estudou a fisiologia da respiração e da transpiração. Foi guilhotinado durante a Revolução Francesa.

Leibnitz, Gottfried Wilhelm (1646-1716) faz parte do grupo de sábios do século XVII, seja na astronomia, na matemática, na filosofia, na física, na anatomia, na fisiologia, na clínica, na patologia etc. Um asteróide descoberto em 1960 leva seu nome.

Leonardo da Vinci (1452-1519), o maior exemplo de genialidade da Itália renascentista, artista e cientista, dissecou corpos humanos de todas as idades e de ambos os sexos. Sua obra médica (desenhos anatômicos, principalmente), no entanto, só começou a ser conhecida 200 anos após sua morte, retardando conhecimentos fundamentais. Como astrônomo foi também um precursor, o primeiro a explicar a luz cinzenta da lua. Um asteróide descoberto em 1981 tem o seu nome.

Lescarbault, Edmond-Modeste (1814-1894), médico e astrônomo amador, em 1859 comunicou ao maior astrônomo da época, Leverrier (1811-1877), descobridor de Netuno, que havia encontrado um novo planeta. Leverrier logo lhe deu o nome de Vulcano e, entusiasmado, fez com que Lescarbault recebesse a Legião de Honra. O médico-astrônomo tornou-se famoso e respeitado, até se descobrir que a descrição feita por ele se referia a uma mancha solar. Em 1872, Lescarbault deixou de praticar a medicina para se dedicar somente à astronomia.

Liceti, Fortunio (1577-1657) doutorou-se em medicina e em filosofia, tendo sido professor de medicina em Pádua. Escreveu sobre geração espontânea, monstruosidades e sobre a alma dos animais. Como astrônomo publicou obras sobre cometas, sobre a estrela nova e sobre a luz cinzenta da Lua. Seu nome foi dado a uma cratera lunar.

Lilio, Luigi (1510-1576), nascido na Calábria, estudou medicina, astronomia e filosofia. A convite do Papa Gregório XIV, fez a reforma do calendário, desde então conhecido como calendário gregoriano. Seu nome foi dado a uma cratera lunar e a um asteróide descoberto em 1934.

Linné ou Lineu é uma pequena cratera lunar, cujo nome é homenagem a um dos maiores sábios da humanidade, o sueco ***Carl von Linné*** (1707-1778). Consta que estudou medicina para se casar com a filha de um rico médico. Foi o fundador da nomenclatura binomial na ciência, tendo classificado o ser humano com o nome de *Homo sapiens.* Suas obras médicas oferecem descrições precisas da embolia, da malária, da origem parasitária das doenças etc.

Littrow, Joseph Johann von (1781-1840), nascido na Boêmia, estudou medicina, teologia e direito em Praga. Mais tarde se interessou pela mecânica celeste e se dedicou a ela, foi professor de astronomia e deu enormes contribuições a esse campo do conhecimento científico. Uma cratera lunar tem seu nome.

Lu Hsun escreveu *O diário de um Louco*, considerada a obra que inicia a nova literatura chinesa. Nascido em 1881, morreu em 1936. É chamado "o Gogol chinês". Formou-se em medicina. Traduziu Júlio Verne para o chinês. Em sua homenagem existe uma cratera com seu nome no planeta Mercúrio. Foi o mentor literário da Revolução Chinesa. Seu verdadeiro nome era Chou Shujen.

Maimônides (1135-1204), filósofo, teólogo, médico, famoso pelo seu juramento médico, era judeu espanhol nascido em Córdoba. Foi médico de diversos sultões. Admirava Aristóteles, a quem considerava o maior pensador de todos os tempos. Tentou divulgar a obra de Galeno,

tendo escrito para isso os *Princípios médicos.* Escreveu também um livro sobre venenos. Interessante é o fato de ter escrito suas obras em árabe e não em hebraico. Apesar de suas contribuições à astronomia, nunca foi homenageado pelos astrônomos.

Marcgrave, Georg (1610-1643), cientista alemão que havia estudado medicina em Estrasburgo, veio para o Brasil em 1638 a convite de Maurício de Nassau para, em expedições científicas, classificar os dados que obtivesse. O resultado de seu trabalho, só publicado cinco anos após sua morte, é a *Historia Naturalis Brasilis*, obra-prima de observação. Na zoologia, na botânica e na astronomia, este jovem que viveu apenas 33 anos deixou contribuições importantes. Foi o primeiro a instalar um laboratório astronômico no Brasil e o primeiro a descrever eclipses lunares no nosso país. Guilherme Piso, também médico e naturalista, escreveu a parte propriamente médica da mesma história natural brasileira e publicou trabalhos de seu colega.

Marius, Simon (Simon Mayer) (1570-1624), médico e astrônomo, foi aluno de Brahe e Kepler.

Mendel, Johann (1822-1884) mudou seu nome para ***Gregor Mendel***, ao se tornar abade. Suas experiências de hibridação com ervilhas foram publicadas em pequena revista da cidade de Brno, na República Tcheca, só sendo devidamente valorizadas com sua descoberta em 1900, último ano do século XIX. As leis da genética – termo que ele não usou – foram formuladas por ele. A importância de seu trabalho é tão grande que o século XXI está sendo considerado o século da genética, principalmente a partir do projeto do genoma humano. Dada a sua enorme contribuição ao progresso da medicina, seu nome está incluído nesse trabalho. Em sua homenagem, duas crateras receberam seu nome, uma na Lua e outra em Marte.

Mendeleev, Dimitri Ivanovich (1834-1907) nasceu na Sibéria. Foi professor de química em São Petersburgo. Recebeu o Prêmio Nobel de Química um ano antes de morrer. O prêmio foi o reconhecimento ao seu trabalho, que resultou na Tabela Periódica dos Elementos, tão importante para as ciências, inclusive a ciência médica. Seu nome foi dado a um asteróide descoberto em 1976 e a uma cratera lunar.

Mestre João Faras, médico de Dom Manuel, rei de Portugal, veio com Pedro Álvares Cabral na viagem da descoberta do Brasil. Foi o primeiro médico a pisar em terras brasileiras. Era também astrônomo. Na primeira semana em que a frota ficou nas terras encontradas, ele descreveu o Cruzeiro do Sul, conforme relato enviado por ele ao rei. A carta, escrita em 28 de abril ou 1º de maio de 1500, foi descoberta por Varnhagen (Francisco Adolfo, 1816-1878) na Torre do Tombo e publicada no Brasil somente em 1843.

Molière, nome artístico de Jean-Baptiste Poquelin (1622-1673), foi escritor, ator, diretor de teatro e crítico da medicina exercida na sua época. Suas peças satíricas como *"Le malade imaginaire", "Le Médecin malgré lui"* e outras mostram sua capacidade de observador da natureza humana. Os astrônomos o homenagearam, dando seu nome a uma cratera lunar e a um asteróide descoberto em 1960.

Neander, Michael Neumann (1529-1595) foi professor de medicina em Iena, assim como de matemática e de grego. Escreveu trabalhos sobre astronomia. Existe uma cratera lunar com seu nome.

Nostradamus, Michel (1503-1566), talvez o mais conhecido astrólogo até os dias de hoje, estudou medicina em Montpellier. Sabia grego, latim e hebraico. Foi na biblioteca dos papas de Avignon que se iniciou no ocultismo. De origem judia (cujas crenças se conservavam em casa), converteu-se ao cristianismo, com medo das perseguições religiosas. Suas profecias influenciaram até mesmo a Catarina de Médicis, a quem serviu. Ainda hoje suas previsões são repetidas como verdades válidas e seu lado de impostor fica obscurecido. Como astrônomo, defendeu as teorias de Copérnico. Existe um número grande de sociedades Nostradamus espalhadas pelo mundo, com devotos convencidos dos poderes do profeta, o qual teria previsto até a derrubada das torres de Nova Iorque ocorrida em 2001.

Olbers, Heinrich Wilhelm Matthäus (1758-1840), astrônomo e médico alemão, foi médico em Bremen durante 40 anos. Parte de seu tempo dedicou ao estudo dos cometas, tendo descoberto muitos deles e publicado diversos artigos sobre seus achados astronômicos, inclusive sobre asteróides descobertos por ele. Ficou bastante conhecido pelo chamado "*paradoxo de Olbers*", contradição observada por ele, segundo a qual a noite deveria mostrar-se uniformemente brilhante, se existe um número infinito de estrelas uniformemente distribuídas pelo espaço. Há um cometa com seu nome, descrito por ele, uma cratera lunar e um asteróide – Olbersia – descoberto em 1923. Em 1804, um cometa foi observado independentemente por três cientistas e, por isso, leva o nome dos três: Pons-Bouvard-Olbers.

Pallas, Peter Simon (1741-1811), nascido em Berlim, estudou medicina e ciências naturais. Em 1772, descobriu um meteorito que tem seu nome. Uma cratera lunar também leva seu nome. No entanto, um asteróide descoberto em 1802, denominado Pallas, é uma homenagem do astrônomo Olbers a Palas, personagem da mitologia grega.

Panacéia, irmã de Hígia ou Higéia e de Telésforo, Macaon e Podalírio, todos médicos, é filha de Asclépio, constando seu nome no famoso juramento de Hipócrates. É homenageada ao ter seu nome ligado a um asteróide descoberto em 1980.

Pandora, nome de um asteróide descoberto em 1858 e do 16º satélite de Saturno, descoberto em 1980, é nome digno de figurar num relato envolvendo a medicina, pois essa figura da mitologia grega foi criada por todos os deuses para trazer os males para a humanidade, como vingança de Zeus contra Prometeu, que tinha roubado o fogo do Olimpo com a finalidade de permitir o progresso humano.

Epimeteu, irmão de Prometeu, casou-se com ela e a caixa que ela tinha consigo se abriu e os males se espalharam. Existe ainda, em sua homenagem, o chamado Fretum Pandorae, descrito em 1783. Trata-se de uma vasta região de albedo de Marte. Albedo, em astronomia, refere-se à relação entre a luz refletida pela superfície de um planeta ou um satélite e a luz que aquele ou este recebe do Sol.

Paracelsus é o nome como ficou conhecido ***Teophrastus Bombastus von Hohenheim*** ou Philippus Aureolus Theophrastus Paracelsus (1493-1543), médico e alquimista suíço. Dava aulas em alemão e não em latim, para escândalo dos demais professores. Descreveu o hipotireoidismo, as doenças pulmonares dos mineiros e iniciou o tratamento da sífilis com mercúrio etc. Morreu jovem, talvez assassinado, aos 50 anos. Sua obra não é de fácil entendimento. Existe um asteróide descoberto em 1978 e uma cratera lunar que têm seu nome.

Parrot, Johann-Jacob-Friedrich-Wilhelm (1791-1841) formou-se em medicina, tendo sido cirurgião militar na Rússia e professor de fisiologia e patologia na Alemanha. Depois substituiu seu pai como professor de física. Fez diversas expedições científicas, inventou um gasômetro e um barotermômetro. Em sua homenagem, seu nome foi dado a uma cratera lunar.

Pasteur, Louis (1822-1895) é homenageado pelos astrônomos, que dão seu nome a um asteróide descoberto em 1989, a uma cratera lunar e a uma cratera em Marte. Sem ser médico, fez mais pela medicina do que se pode imaginar e tornou realidade uma nova especialidade, a microbiologia. Sua profissão era a química. Foi membro da Academia de Medicina, eleito em 1873, como prova de seu valor para a ciência médica. Reconhecido em vida por todos os seus trabalhos, foi homenageado por D. Pedro II, Imperador do Brasil. Homem de grande fibra, teve de suportar a hostilidade de muitos. Em 1868, sofreu uma hemorragia cerebral, da qual se recuperou.

Pauling, nome de um asteróide, é homenagem a ***Linus Pauling*** (1901-1994), médico, duas vezes prêmio Nobel (de Química e da Paz), que virou garoto-propaganda da vitamina C, uma atitude desrespeitosa da indústria farmacêutica contra esse grande homem. Criou o Instituto Linus Pauling de Ciências e Medicina. Seu nome foi dado a um asteróide descoberto em 1989.

Pavlov, cratera lunar assim chamada em homenagem a ***Ivan Petrovich Pavlov*** (1849-1936), é o nome de um fisiologista russo que descreveu os reflexos condicionados. Também um asteróide denominado Pawlowia, descoberto em 1923, é assim denominado em sua homenagem.

Pedro Nunes (1502-1578), médico português, acabou largando a medicina pela matemática e pela cosmografia, que ensinou em Coimbra.

Peiresc, Nicolas-Claude Fabri de (1580-1637), médico, antiquário, historiador, jurisconsulto, viajante, naturalista, astrônomo, foi amigo e protetor de todos os sábios (entre os quais Galileu, Gassendi e o pintor Rubens) de seu tempo.

Pierre Curie (1859-1906) e *Marie Curie* (1869-1934) são dois sábios, ele francês e ela polonesa, não médicos, mas que contribuíram para a evolução da medicina com seus trabalhos. Com o nome de Curie são batizadas duas crateras, uma na Lua, outra em Marte. Eles foram os descobridores do radium, que lhes valeu o prêmio Nobel em 1903 e que veio a ser amplamente usado na medicina, principalmente no tratamento do câncer, sendo a cada dia mais aprimorado. Madame Curie, como era chamada, esteve em Belo Horizonte em 1926, visitando o Instituto do Radium e trazendo partículas da substância.

Pietro d'Albano (1250-1336), professor em Pádua, médico, filósofo, estudioso da astronomia e da astrologia, foi acusado de práticas mágicas pela Inquisição. Tentou conciliar as divergências entre pensadores gregos, árabes, latinos e judeus na sua obra *Conciliator.*

Pitágoras, célebre filósofo grego nascido em 580 a. C., teria aprendido sua doutrina no oráculo de Delfos (seu nome significa *porta-voz da Pítia)*. A matemática, a geometria e a astronomia se desenvolveram graças a ele, mas a medicina também deve a ele a doutrina hipocrática das crises e dos dias críticos, importantes na resolução de diversas doenças. Na patologia, o significado do número quatro estava ligado à doutrina dos quatro elementos. Aos quatro elementos – ar, terra, fogo e água –, combinavam-se as qualidades – seco, frio, quente e úmido. Também os quatro humores – sangue, fleuma, bile amarela e bile negra – estão aí presentes. Por permutação e combinação, os elementos, as qualidades e os humores dão lugar a um sistema complexo de aspectos das doenças, dos remédios e das ações fisiológicas, resultando na patologia e na teoria humorais. Em homenagem a Pitágoras se deu seu nome a uma cratera lunar.

Plínio, o Velho, é como ficou conhecido o sábio Gaio Plinio Secondo (23/24-79 d. C), historiador, cientista, gramático, autor da *Naturalis Historia,* única obra sua que nos chegou completa, na qual 12 livros são dedicados exclusivamente à medicina. Uma cratera lunar foi batizada com seu nome.

Podalirius é um asteróide descoberto em 1985 e seu nome é uma homenagem ao médico grego, filho de Esculápio, que dizimou a peste ocorrida durante a guerra de Tróia.

Pozzo, Paolo Toscanelli del (1397-1482), médico e astrônomo italiano, descobriu o cometa que leva o seu nome.

Rabelais, François (1494-1553), o criador de Pantagruel e Gargantua, dá seu nome a uma cratera de Mercúrio. Estudou medicina em Montpellier, onde foi professor. Foi médico em Lyon, local onde escreveu a maior parte de sua obra literária. Crítico sarcástico da sociedade em que viveu, abandonou a vida monástica (tinha sido fransciscano e beneditino). Criticava também a astrologia. Escreveu obras de cunho médico e editou os aforismos de Hipócrates.

Rhaeticus, nome de ***Georg Joachim Iserin***, nascido em 1514 na Áustria, tinha pai médico, o qual, tendo sido considerado feiticeiro, foi condenado à morte e seus descendentes foram proibidos de usar seu nome. Georg Joaquim retirou o sobrenome Iserin e o substituiu por Porris, a que acrescentou Rhaeticus, nome da região onde nascera. Matemático e astrônomo, visitou Copérnico e revisou sua obra, devendo-se a ele a divulgação da obra do grande mestre. Estudou medicina na Suíça, que só exerceu no fim da vida. Teve vida agitada e foi expulso de Leipzig devido a delitos sexuais (*sodomitica et italica peccata).*

Roentgen, Wilhelm Konrad (1845-1923), físico alemão descobridor dos raios-X, impulsionou o avanço da medicina e de outras ciências. Seu nome foi dado a um satélite artificial alemão-norte americano, *Roentgen Satellite (ROSAT),* destinado à pesquisa de fontes de raios X no espaço desde 1986. Também não se deve esquecer de que há telescópios de raios X, instrumentos sensíveis às emissões cósmicas de raios X, sendo que o primeiro deles foi colocado em órbita em 1978.

Russomano, Thais, nascida em 1963 em Porto Alegre, fez mestrado em medicina em 1985, especializando-se em medicina espacial, especialidade em que fez mestrado em Ohio, EE.UU., em 1991.

Sasceride, Gellio (1562-1612), dinamarquês, foi professor de medicina em Copenhague e era grande astrônomo, tendo trabalhado com Tycho Brahe.

Semmelweiss, um asteróide descoberto em 1960, homenageia o médico húngaro ***Inácio Felipe Semmelweiss*** *(*1818-1865), foi médico pioneiro da anti-sepsia, o que lhe motivou a perseguição e a morte, tal a inveja de seus colegas. Hoje, há quem diga que um dos motivos das perseguições sofridas por ele se deve também ao fato de ter assinado o *Manifesto comunista,* de 1848. Hostilizado, voltou para a Hungria, onde começou a trabalhar na maternidade de Pest. Novamente hostilizado, foi internado num hospício, onde morreu, provavelmente em conseqüência de maus tratos.

Spallanzani, uma cratera lunar, homenageia o abade e biólogo ***Lazaro Spallanzani*** (1729-1799). Foi ele um grande pesquisador, responsável por consideráveis avanços na ciência médica. Descobriu o poder digestivo da saliva. É o fundador da doutrina da regeneração da medula espinhal por sua descoberta de novo crescimento durante a regeneração da cauda do lagarto. Muito antes de Pasteur, já demonstrara a inexistência da geração espontânea. Como homenagem a ele, seu nome foi dado a uma cratera em Marte e a uma cratera na Lua.

Steno é uma cratera lunar no lado invisível. Tem esse nome como homenagem ao médico e bispo Niels Stensen ou ***Nicolau Stenon*** (1638-1680), anatomista que descreveu o canal excretor da parótida. Foi ele quem estabeleceu as bases da estratigrafia.

Szmytowna, asteróide descoberto em 1942 por uma astrônoma finlandesa, é homenagem a uma famosa médica polonesa, ***Maria Szmytowna***, no seu octogésimo aniversário.

Tântalo, nome de asteróide descoberto em 1975, entra neste trabalho por ter, na lenda a seu respeito, matado e servido a carne do próprio filho, Pélops, aos deuses, quando quis pôr à prova a clarividência divina. Todos os deuses reconheceram a carne que lhes era servida, com exceção de Deméter, que devorou um dos ombros antes de perceber o que se passava. Os deuses reconstituíram o corpo do jovem e o ressuscitaram, colocando no lugar do ombro que faltava um outro, feito de marfim. Por se tratar de um caso de prótese, a primeira de que se tem notícia, fica aqui registrado. Tântalo foi punido, segundo a versão mais divulgada, a estar condenado à fome e à sede eternas. Uma cratera lunar tem seu nome.

Wollaston, William Hyde (1766-1828) estudou medicina em Cambridge e depois preferiu a química e a física, vindo a tornar-se grande astrônomo.

Young, Thomas, nascido em 13 de junho de 1773, morreu em 13 de junho de 1829. Inglês, foi médico, ocupando importantes cargos públicos e privados nessa área. Como físico, dedicou-se à óptica, vindo daí sua importância na astronomia. Segundo Garrison, foi a maior cultura médica de seu tempo, alcançando elevadas posições científicas. É considerado o pai da óptica científica.

Zacuto Lusitano (1450?-1522?), nome abreviado de Abraham Ben Rabi Schemuel Zacuth, foi matemático, astrônomo, astrólogo e médico judeu. É o autor do *Almanach Perpetuum Celestium Motuum*, conjunto de tábuas solares que começou a coligir a partir de 1473, quando ainda vivia na Espanha. Este documento foi importante tanto para Cristóvão Colombo como para Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral. Tanto a data de seu nascimento como o local em que nasceu variam muito, dependendo do autor consultado.

Zamenhof, um asteróide descoberto em 1938, é uma homenagem ao médico polonês ***Lejzer Ludwig Zamenhof*** (1859-1917), criador do esperanto, a língua universal.

Zyskin, asteróide descoberto em 1972, é uma homenagem ao cirurgião russo ***Ler Yurierich Zyski***, importante membro do Instituto Médico da Criméia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento da era espacial, os avanços científicos se aceleram e a medicina se beneficia imensamente. As viagens espaciais, tripuladas ou não, têm originado uma série de descobertas e invenções da maior importância para o futuro da humanidade. Tudo começou, na verdade, com a curiosidade humana, passando pelas idéias mágicas, pela religião, pela superstição, pela ci-

ência. E cada passo dado levará a passos sempre maiores, o que nos faz respeitar sempre mais os desbravadores dos céus.

SUMMARY

"Since ancient times, it has been argued that celestial bodies may be a source of diseases. After the great astronomic discoveries of the 16th and 17th centuries, doctors took a growing interest about this new science. Many astronomers had and still have medical education and also many doctors have been interested in astronomy. The present work is a compilation of data referring to this matter, together with an acknowledgement to many tributes that astronomers have given to medicine and to doctors as well."

Key-words: History of Medicine; Astronomy/ history; Famous Persons.

Dedico esse trabalho ao colega e amigo Ennio Leão, cujo trabalho como médico e professor o tornam astro de primeira grandeza, em volta do qual circulam seus inúmeros discípulos, amigos e clientes.

REFERÊNCIAS

1. Barroso CG. Reis, Papas e "Leprosos". Belo Horizonte: Pelicano; 2004.
2. Delumeau J. História do medo no Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras; 1990.
3. Diepgen P. Historia de la Medicina. 2ª ed. Barcelona: Editorial Labor; 1932.
4. Garrison FH. Introducción a la Historia de la Medicina. Madrid: Calpe; 1921.
5. Lain Entralgo P. Historia de la Medicina. Medicina Moderna y Contemporânea. Madrid: Editorial Científico Médica; 1954.
6. wGrimal P. Dicionário da Mitologia grega e romana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1997.
7. Harvey P. Dicionário Oxford de Literatura Clássica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 1887.
8. Marinho JA. História do Movimento Político que no ano de 1842 teve lugar na Província de Minas Gerais. 2ª ed. Conselheiro Lafaiete: Typographia Almeida; 1939.
9. Mourão RRF. Dicionário Enciclopédico de Astronomia e Astronáutica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1995.
10. Pernoud R. Hildegard de Bingen, a consciência inspirada do século XII. Rio de Janeiro: Rocco; 1996.
11. Saunders JBCM, O´Malley, CD. Andréas Vesalius de Bruxelas. De humani corporis fabrica. Epítome. Tabula sex. São Paulo: Editora Unicamp; 2003.
12. Sousa AT. Curso de História da Medicina. 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 1996.